

HISTÓRIA, GÊNERO E SEXUALIDADE: a “higiene do amor” no discurso médico dos anos vinte, no Brasil

Autora: Margareth Rago¹

A preocupação com a preservação do casamento informa os conselhos médicos na área sexual desde as décadas iniciais deste século, no Brasil. Explicando a fisiologia do corpo da mulher e do homem, não mais pensados como idênticos pela medicina moderna, definindo os códigos de conduta nas relações sexuais dentro do matrimônio, explicando o desejo feminino e masculino em manuais de higiene sexual, ou de “higiene do amor”, como eles chamam, os médicos acreditam poder conter as crises que ameaçam a vida conjugal e levam à separação do casal.

Esta comunicação traz uma reflexão sobre as imagens do corpo no discurso médico, que visa, por sua vez, à modernização das relações de gênero, num momento histórico de intensa industrialização e de modernização no país. Procuo pensar, também, até que ponto a reorganização das relações de gênero na modernidade brasileira altera as desigualdades sexuais vigentes até então, trazendo ou não mais liberdade à mulher, para além da valorização de sua função reprodutiva.

Endereço para contato:

Margareth Rago
Departamento de História
IFCH - UNICAMP
E-mail: Marga_Rago@mandic.com.br

¹ *Anais do I Congresso Internacional e do VII Simpósio Paulista de Educação Física, palestrante da Mesa Redonda: Atividade Física e Gênero*

ESPORTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADE FÍSICA PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS NO SÉCULO XX.

Autora: Marli Nabeiro²

Um breve histórico da área em nível internacional, demonstra que no período anterior a 1920 existia a ginástica médica, na qual o exercício físico era utilizado pela medicina, no tratamento de certas doenças. Esta vai se modificando, evoluindo para a área que de 1920 a 1950 é conhecida como Educação Física Corretiva (EFC), incluindo terapias físicas e corretivas, mas, apesar do nome, desvinculada da Educação Física. O final deste período, da início a novas e várias mudanças, que culminam, em 1952, com o surgimento do termo Educação Física Adaptada (EFA) em substituição ao de EFC. Mas, somente nos anos 80 que a EFA sofre mudanças radicais, sendo redefinida como subdisciplina da EF. Essa nova definição da área enfatiza programas de atividades física e motora para as necessidades das pessoas com deficiências, correspondendo as suas capacidades e limitações (Seaman & DePauw, 1982). Numa visão geral, observa-se que as mudanças ocorridas, se dão no sentido de uma abordagem médica para uma mais pedagógica, preocupada com o indivíduo de forma mais global, em sua unidade; não em suas "partes" incapazes. No Brasil os primeiros textos encontrados sobre o assunto, segundo Nabeiro (1989), datam de 1946, escritos por Inezil Penna Marinho, dos quais três são revisões de literatura, inclui também um relato de sua experiência no Instituto Benjamim Constant, destacando as vantagens desta atividade "...contra as doenças, particularmente as provocadas pelo hábito sedentário; desenvolvimento de seu sistema muscular e conveniente coordenação motora:

² *Anais do I Congresso Internacional e do VII Simpósio Paulista de Educação Física, palestrante da Sessão Temática: Esporte, Educação Física e Atividade Física (populações especiais)*

conquista de coragem e confiança em si mesmo, sublimando o complexo de inferioridade, sob cujo peso imenso vive o cego sempre acabrunhado" (p. 47). Fala da responsabilidade da atuação da Educação Física: "A Educação Física há de contribuir para que o cego tome o lugar que lhe cabe e desempenhe o papel que lhe assiste dentro da comunidade" (p. 47). Porém, é em 1987, quarenta e um anos depois, que o Conselho Federal da Educação, órgão do MEC, através de parecer, sugere dentre as alterações do currículo do curso de Educação Física, a disciplina Educação Física e Esporte Especial. Contudo, nem todos os cursos incluíram a disciplina e mesmo os que o fizeram, alguns não tinham em seu quadro de professores, um habilitado para desenvolver tal conteúdo (Ribeiro, 1996). E provocou uma mudança na atuação prática do profissional de Educação Física para pessoas com deficiências, que, sem dúvida, não parou durante esses quarenta e um anos, porém foi sendo exercida empiricamente, por tentativa e erro. A análise dos temas das dissertações elaboradas nos cursos de mestrado do país, no período de 1979 até 1994, apresentadas no livro organizado por Silva et al. (1996), num total de 505 dissertações, encontramos 15, cujo tema está relacionado à área de Educação Física Adaptada. Um marco dessa nova era é a realização do 1º Simpósio Paulista de Educação Física Adaptada em 1986, estando hoje em sua 7ª versão. A categoria dos trabalhos de maior concentração é a de relatos de experiência, em coerência com a história da área, acompanhada do aumento das pesquisas. Ainda na década de 80, surgem também os cursos de pós-graduação em nível de especialização "Lato Sensu". Com apoio internacional, temos em 1994, editado pela Professora Eliane Mauerberg, o "Brazilian International Journal of Adapted Physical Education Research", que por ser editado em inglês possibilitou a divulgação de nossos trabalhos em um âmbito muito maior, principalmente marcando a presença do Brasil como atuante nos estudos sobre a EFA. O marco da década de 90, foi sem dúvida a fundação da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA), em 09 de dezembro de 1994. Para

exemplificar essas mudanças na área, cito a minha própria trajetória, pois inicialmente atuei com alunos com deficiência mental sem nenhuma formação específica. Mas meu e as dúvidas surgidas em minha prática levaram-me a fazer mestrado. Em seguida passei a atuar com alunos com deficiência visual e outras tantas dúvidas surgiram, hoje faço doutorado estudando metodologia pedagógica para atuar com alunos cegos. Por tudo exposto e pela evolução ocorrida em outros países, avalio este século como o do estabelecimento e estruturação da EFA em nosso país e creio ser o próximo, em função da expansão do Humanismo, o de produção e construção de conhecimentos científicos possibilitando o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação dos trabalhos relacionados às pessoas com deficiências.

Endereço para contato:

Marli Nabeiro
Departamento de Educação Física
UNESP - Bauru